

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL EM PORTO VELHO¹

Antonia Pereira dos Santos Araújo²

As crianças nascem em uma cultura que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo dos seus alunos.

Patrick Mendelsonhn - *Dez novas competências para ensinar*

RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma experiência de ensino de língua estrangeira /espanhol, com o uso das tecnologias como recursos de aprendizagem na Escola Pública Professor João Bento da Costa, no município de Porto Velho. A partir de uma proposta pedagógica para aplicação de um projeto de segunda língua para alunos/as da 1ª e 2ª séries do ensino médio, produziu-se este artigo tendo como objetivo central comprovar o ensino das Ciências Humanas com o uso das tecnologias de informação continuada. Chegamos a etapa final de nossa experiência com resultados satisfatórios, os estudantes que optaram por fazer parte desta ação prática responderam as expectativas e ainda seguem com entusiasmo e têm comprovado que estudar uma segunda língua utilizando as tecnologias realmente auxilia muito ao aprender outro idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Estrangeira, Ensino do Espanhol, Tecnologias, Aprendizagem.

RESUMEN:

Este trabajo es fruto de una experiencia de enseñanza en lengua extranjera/español con el uso de las tecnologías como recursos de aprendizaje en la escuela pública Profesor: João Bento da Costa en Porto Velho. Partiendo de una propuesta pedagógica para aplicación de un proyecto de una segunda lengua para alumnos/as de las series secundarias de enseñanza, se ha producido este artículo teniendo como punto clave, comprobar el enseño de las ciencias humanas con el uso de las tecnologías de la información continuada. Llegamos al final de nuestra experiencia con resultados satisfactorios, los/as estudiantes que optaron por hacer parte de esta acción práctica contestaron a las expectativas y aún siguen entusiasmados/as y han comprobado que estudiar una segunda lengua utilizando las tecnologías realmente ayuda mucho en el aprender otro idioma

PALABRAS-CLAVE: Lengua extranjera Enseño del Español, tecnologías, aprendizaje

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de modernidade exige-se que todos nós tenhamos conhecimento da revolução tecnológica que domina a sociedade, ou corre-se o risco de ficar ainda mais à margem da História. Ter certo domínio das novas tecnologias é de suma relevância não

¹Artigo apresentado ao curso Mídias na Educação, oferecido pela Universidade Federal de Rondônia e E-proinfo, como um dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação, sob a orientação da Profª. Drª. Tânia Suely Azevedo Brasileiro.

²Graduada em História e em Letras/Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Rondônia; especialista em Linguística Aplicada à Educação pela mesma instituição. Professora da rede pública de ensino. Contato: toniaraujo2@yahoo.om.br

somente para educadores e educandos, mas também para toda uma comunidade. Como afirma os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (MEC, 1999, p. 112): “O objetivo da inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura”. Isso, então, significa um acréscimo de conhecimento ao bojo cultural de determinada comunidade, pois, como ainda afirmam os PCN's (MEC, 1999, p. 113): “Como a mais recente das linguagens, ela não substitui as demais, mas ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais”.

Assim sendo, temos à nossa disposição as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC'S), que são verdadeiros suportes que podem e devem ser utilizados de diversas formas, dentro e fora da sala de aula. Uma dessas formas é o uso do computador conectado à *internet* e os celulares mais avançados que possibilitam o acesso imediato a *web*. Sabemos que um fator primordial a ser considerado é a possibilidade de haver um “casamento” entre Tecnologia e Educação no ambiente escolar.

O desenvolvimento da capacidade do ser humano em usar uma segunda língua para os intercâmbios comunicativos pode ser descrito como competência comunicativa, que ocorre quando ele (o ser humano) procura fazer uso dos recursos que lhe são oferecidos para atingir seus objetivos de aprendizagem e comunicabilidade. Conforme Consolo (1996, p. 24),

Aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou ético, que mantém essa escola: são esses valores transformados em interesses (...) que fazem o currículo abrigar uma ou mais línguas estrangeiras. São ainda esses valores que contribuem para determinar quais línguas, com quais razões declaradas, em que níveis... e com que intensidade ensinar nos diferentes níveis escolares .

Como se pode compreender da citação acima, para que se possa aprender uma nova língua é necessário muito esforço pessoal, disciplina, dedicação, sacrifício, renúncia e buscar relações interativas e positivas para melhor desempenho da comunicação e intercâmbios culturais. Diante de tudo está o que já foi citado, nos resta também afirmar que, o público alvo está firme na busca dessa nova língua inclusive demonstrando a paixão por novas possibilidades com o leque de opções que podem surgir para estudantes políglotas.

A questão que envolve o ensino de Línguas Estrangeiras já vem sendo trabalhada há muito tempo por estudiosos da linguagem e também por muitos teóricos de outras áreas das Ciências Humanas, entre eles, Pulcinelli Orlandi, em *e Leitura* (2001), Magda Soares, e *Escola: uma perspectiva social* (1989), Michel Pêcheux, *ântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* (1995) e Louis Althusser, *ideológicos de Estado* (1985). Entre estes, há os que se interessam pela questão do ensino e que não são pedagogos, mas filósofos da educação. Como esclarecem os PCN's, (MEC, 1999, p. 52):

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeira um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados

corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para sua formação geral enquanto cidadão.

No campo do ensino de línguas estrangeiras modernas, o aprendiz/aluno necessita organizar e valorizar suas experiências, fazer uso delas para suas atividades reais, como usar a língua (o idioma), aprendido na realização de seus propósitos e ideais. A idéia de ensinar para se comunicar não é um fato recente; sabemos que existe esta necessidade entre humanos desde o início da evolução da humanidade. Assim, existem situações que nos levam à prática. Como bem o diz um grande filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin (2002, p. 103): “a linguagem é uma ponte lançada entre mim e o outro”. A linguagem então, é fator determinante de um sujeito que se quer esclarecido. Assim dito, faz-se necessário uma abertura para intercâmbios comunicativos em níveis culturais, voltados para a globalização. A aquisição de uma língua estrangeira, nesse caso deste texto, o espanhol, é vital para a comunicabilidade entre os países da América do Sul, como também de outras regiões do mundo.

Segundo os PCN's (MEC, 1999, p. 49), no âmbito da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação,

As Línguas Estrangeiras Modernas recuperam de alguma forma a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes, e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplinas tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. Assim, integradas à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel no conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado.

O que pode se inferir da citação acima é a situação de *status* adquirida pelo ensino de língua no Brasil a partir das duas últimas décadas do século XX. Com o advento do Brasil no processo de modernidade, não apenas a integração de todo o território nacional e um sentimento de pertencimento de todos os povos brasileiros tornaram-se projetos governamentais, mas também foi preciso se pensar um país culturalmente aberto às comunicações. Assim é que, no final da década de 80, o Ministério da Educação criou vários centros de estudos da linguagem no Brasil, nos respectivos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, por exemplo. De acordo com os PCN's, “Nesses Centros, os alunos têm a oportunidade de aprender outra(s) língua(s) estrangeira(s), à sua livre escolha entre as opções que o Centro oferece, além daquela que figura na grade curricular” (MEC, 1999, p. 55).

Assim sendo, a partir de experiências tanto como estudante quanto como professora de língua espanhola, vê-se a necessidade de encontrar novos caminhos que possibilitem maior aprendizagem de uma LEM na escola pública. A criação de sala de estudos de LEM é ponto chave para um aprendizado efetivo. Apesar de haver vários discursos estereotípicos na sociedade, referentes à aprendizagem; frases prontas do tipo “não se

aprende espanhol na escola pública”, “língua estrangeira é para rico”, “nunca vou ao exterior por que, então, falar outra língua”, etc. deve-se falar contra essas concepções cristalizadas que acentuam e dão o laço esperado pelo imperialismo cultural.

O processo de globalização exige certo conhecimento de uma LEM. A atual conjuntura política mundial está provocando a união dos países em grupos. Na América Latina, a situação não é diferente, e o Brasil não pode deixar de participar dessa nova forma política. A maneira como nos comunicamos é um dos pontos fundamentais para esta integração. Nesse sentido, precisamos repensar nossa postura enquanto professores de uma LEM; e nosso compromisso com o ensino público e, assim, é preciso que se proponha um redirecionamento do ensino de língua estrangeira nas escolas públicas em regiões de fronteira, preferencialmente; pois se encontra com deficiências. Temos observado a dificuldade em formar com qualidade e competência o estudante para a vida profissional, social, cultural, intelectual, política e humana.

Urge que haja medidas como criação de Centros de Estudos de Linguagem, Associação de Professores de LEM, produção de material didático com enfoque regional, dando maior destaque para a linguagem regional, etc. que ajudem a suprir as deficiências com uma política educacional voltada para esta área. Acreditamos que muito contribuirá para que os estudantes estejam preparados para buscar não apenas o mercado de trabalho do mundo globalizado, como também, tornem-se cidadãos políticos e críticos frente aos desmandos do imperialismo cultural e econômico. Conhecer e dominar uma língua estrangeira são competências de quem sabe comunicar-se, portanto, é tornar-se comunicativo.

Assim, é ideal que os profissionais em ensino de uma LEM conheçam não apenas os métodos e abordagens utilizados no processo de ensino/aprendizagem, tais como: Gramática e Tradução, Método Direto, Audiolingual, Método Silencioso, Sugestopedia, Total Physical Response, Abordagem Natural, Abordagem Comunicativa, entre outros. O mais importante não é seguir os métodos, mas traçar um objetivo de acordo com as turmas, seus interesses, suas necessidades, etc. e, em consonância com alguma abordagem, aplicar determinado conteúdo. D. A. Winkis (1976), de acordo com Paiva (2005), no artigo “Como se aprende uma língua estrangeira?”, propõe que a organização do material didático seja feita pelas noções, ou significados (lugar, espaço, tempo, movimento) e pelas funções da linguagem ou atos comunicativos (ex.: pedir e dar informações, fazer um pedido em determinados ambientes sociais; expressar sentimentos, etc). Partindo dessa premissa, acreditamos que o uso das tecnologias pode e auxilia muito no processo de ensino de uma LEM. A seguir, demonstraremos a situação do referido ensino em escolas públicas de Porto Velho.

2. DA COLETA DE DADOS: NA ESTEIRA DE PROFESSORES E ALUNOS PORTOVELHENSES

Diante do quadro político apresentado anteriormente, o processo de globalização e, conjuntamente, as redes do imperialismo cultural sendo lançadas, apresentamos este texto, haja vista que desenvolvemos na EEM Prof. João Bento da Costa, durante os seis primeiros meses do ano letivo de 2010, algumas atividades relacionadas às mudanças necessárias ao desempenho eficiente do processo ensino/aprendizagem da LEM. Essas atividades textuais, gramaticais e orais ocorreram de várias formas e em etapas continuadas. O uso do

computador conectado à rede mundial de comunicação, a *Web*, foi de grande valia. Os acessórios tecnológicos (*scanners*, microfones, *pen-drives*, *headphones*, *slides*, som, etc.) foram também utilizados quase que diariamente.

Lembramos, ainda, que o nosso objetivo foi conscientizar os estudantes do ensino médio sobre a importância do conhecimento de Língua Estrangeira nas relações com países de língua espanhola, bem como estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes que fazem/farão parte do universo em que vivem e atuam. Buscamos também oferecer, em caráter optativo, e em função da região fronteira a qual estamos inseridos, o ensino do idioma Espanhol através da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, que fará parte da formação cultural e humana dos alunos das escolas em questão. E valorizar o ensino da Língua Estrangeira - Espanhol nas áreas de fronteira com o intuito de incentivá-los ao intercâmbio linguístico e cultural, afinal de contas, muitos portovelhenses fazem seus cursos de pós-graduação em países do MERCOSUL.

Para desenvolvermos nosso trabalho de pesquisa, utilizamos recursos próprios e os que a escola nos ofereceu. Pois a mesma dispõe de diversas tecnologias à disposição dos professores que querem e desejem usá-las para dinamizar suas aulas e também sair do cotidiano que muitas vezes desestimula os/as estudantes. Aproveitamos para informar que em tempos de inovações não se pode deixar nos armários: *Data show*, *Not book*, TV digital (plasma) etc., mas sim, utilizá-los no desenvolvimento de suas atividades de ensino.

Neste sentido, promovemos um curso de espanhol baseado em aulas práticas, com uma carga horária aproximadamente de 50 horas aulas. O mesmo teve como finalidade aplicar uma didática na sala de aula utilizando-nos das tecnologias, incluindo músicas, vídeos, *clips*, material impresso entre outros, como a *internet* para interação através da EAD - Ensino a Distância, onde ofereceremos maior suporte para o estudo e aprendizado da LEM. Sendo que isso poderá ocorrer por meio do uso de correio eletrônico e do LIE - Laboratório de Informática Educacional da escola.

Lançamos mão de recursos teóricos (livro didático; CD de áudio, DVDs da Enciclopédia Barsa em espanhol; letras de músicas; dicionário da internet; computadores em rede) e da aplicação de um questionário dirigido aos professores bem como aos estudantes do ensino médio para a coleta dos dados da pesquisa de campo. Os resultados podem contribuir para a comunidade estudantil, ajudando-a a inserir-se no mundo do trabalho, e ao convívio com a sociedade e suas tecnologias de modo geral.

Foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão de literatura voltada à temática objeto de estudo; fichamento das obras lidas; participação das atividades presenciais do curso; elaboração de questionários para o estudo de campo, visitas à escola selecionada para apresentação do projeto e proposta das aulas do curso de espanhol; diagnóstico da realidade do contexto a ser estudado; elaboração do artigo científico baseado nas ações desenvolvidas. E, finalmente, apresentação dos resultados obtidos perante a banca avaliadora. É desse assunto que trataremos a seguir.

Dos questionários que foram devolvidos devidamente respondidos, nos valeremos de cinco. Tendo em vista que na EEEM João Bento da Costa há somente seis professores de LEM, contamos também com a resposta de ex-professores da referida escola e dois de outras escolas: Brasília, Eduardo Lima e Silva e Tancredo Neves. Do questionário aplicado aos estudantes, selecionamos apenas de alguns (06) dos entrevistados. Assim, optamos pelo uso de letras A, B, C, D, E, F para nos referirmos aos professores entrevistados. Aos números 1, 2, 3, 4, 5, 6 para nos referirmos aos alunos pesquisados.

De acordo com o professor A,

Na aclamada modernidade, não usar as técnicas disponíveis no processo ensino/aprendizagem é sinal de que se está ultrapassado e distante da realidade da sociedade informatizada. Se vivemos em uma comunidade que dispõe de rede tecnologias para se comunicar, comercializar e interagir com as demais comunidades é bastante proveitoso o uso dessas mesmas tecnologias na área educacional. A respeito do ensino de idiomas nas escolas públicas (as particulares já usam as ferramentas há tempos) é de vital importância para um bom desempenho das quatro habilidades linguísticas dos educandos. Afinal, quem não desperta os sentidos ao ouvir uma bela música? Com eles, os sentidos, a imaginação voa e pode atingir um juízo valorativo. Tanto o profissional de ensino quanto o aprendiz elevam-se rumo ao sublime e atingem um domínio maior da língua alvo.

Como podemos perceber, o entrevistado A acredita e professa o uso das tecnologias em sala de aula. Como veremos, todos os entrevistados afirmam que acreditam no uso dessas tecnologias, contudo, nem todos as utilizam. Como afirma A,

Todas as ferramentas que possam incrementar o processo ensino/aprendizagem têm sua importância. O bom profissional sabe utilizar cada uma conforme seu objetivo ao aplicar determinado conteúdo. Do contrário, estará fadado à mesmidade, ao retrógrado, à monotonia que é ensinar uma LE a partir da sua estrutura gramatical. Falar, ler e escrever em uma LE não significa saber as estruturas gramaticais, mas ter uma competência comunicativa nessa língua. E isso é o que o Ensino de LE deveria preconizar.

Ao perguntarmos se, “em sua opinião, as aulas com uso de tecnologias facilitam e enriquecem o aprendizado do aluno?” A responde que “Se se pensar numa turma de adolescentes ou até mesmo adultos, é claro que todos eles têm certa competência com as tecnologias modernas, mais até do que o professor. Assim, todos sairão ganhando com o seu uso nas aulas de uma LE”.

Percebe-se na resposta de A que deve-se valorizar as competências dos aprendizes em relação às tecnologias. Em relação ao uso das ferramentas, a maioria acha o tempo muito curto para o uso dessas tecnologias. E sobre a questão de que ferramenta se utiliza o professor, grande parte afirmou que o áudio e imagem são grandes companheiros no processo ensino/aprendizagem. Na opinião do professor B, “o uso de vídeos e áudios (música) na sala é importante, pois gosto muito de DVDs, embora, nem sempre a sala de vídeo está disponível no momento planejado”. Aqui salientamos que se a aula for planejada com antecipação, o uso da sala de vídeo pode ser agendado e, dessa forma, funcionar conforme o previsto no planejamento.

Na opinião do professor C, “o uso das tecnologias é importantíssimo para o aprendizado, porque os alunos não ficam aborrecidos na sala e gostam bastante e até participam com interesse”. Da mesma forma, o professor D, “através das imagens se pode recordar de assuntos, palavras que já foram ensinadas anteriormente” Ainda a respeito das aulas com recursos tecnológicos, na opinião do professor E, “eles nos dão a liberdade de sair do quadro (lousa) e passar mais informações para os alunos”. Ou seja, economizar tempo para outros assuntos e reafirmações do conteúdo programático, etc. O professor F conhece as ferramentas, contudo, acredita que o tempo é insuficiente para o uso das

ferramentas, assim como o número de aulas semanais.

Segundo Regina Lúcia Péret Dell'Isola (2002, p. 15), em seu artigo “A multimídia aplicada ao ensino de Português – Língua Estrangeira”, “Em primeiro lugar, é preciso esclarecer aqui que se está sugerindo a consulta diretamente à internet em que o professor após ter selecionado *sites* interessantes convida os aprendizes a acessarem esses endereços e sugere atividades práticas a serem executadas”. Podemos entrever da assertiva de Dell'Isola que todo profissional deve fazer um diagnóstico do material a ser apresentado aos alunos, bem como indicar endereços e páginas eletrônicas. Isso é de fundamental importância para o bom uso das tecnologias em sala de aula de uma LEM.

Na opinião dos aprendizes entrevistados de uma LEM, o uso das tecnologias é de suma importância para o desenvolvimento das quatro habilidades de uma LE. “Segundo o aluno 1, “fica muito mais fácil para pesquisar músicas (letras). O áudio é importante porque você escuta e tenta repetir a sonoridade”. Para o entrevistado B, “o uso de *data show* tanto ajuda o professor quanto o aluno”. Para o aluno C, “com as tecnologias o aprendizado se torna mais interativo. Acho que melhora a qualidade e a produtividade na sala de aula”. Como podemos notar, como diz o aluno D e E, o uso das tecnologias é para quem almeja um bom domínio da língua estrangeira. Ou seja, todos são unânimes em afirmar que o ensino de LEM fica bem mais interessante quando utiliza mídias na mediação dessa aprendizagem.

Em relação à questão: “houve mudanças no seu aprendizado após a inserção das tecnologias em sala de aula?”, os alunos entrevistados responderam que “o uso de instrumentos tecnológicos ajudam a trabalhar a língua de diversas maneiras”. Assim, percebemos, ao compararmos as respostas de todos os entrevistados, a unanimidade dos alunos com que são/estão de acordo com o uso das tecnologias. Como acredita e professa Dell'Isola (2002, p. 15): “a língua pode ser estudada como fenômeno real, integrado com a sociedade e seus conhecimentos de mundo; pode ser descrita levando-se em conta as condições em que os falantes a usam e em termos de interações; pode ser estudada como sistema dinâmico submetido à evolução e mudança contínuas”. Desse ponto, partimos para as considerações finais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o nosso objetivo principal foi fazer uma radiografia do ensino de LEM nas escolas públicas de Porto Velho, mas, principalmente, na EEEM João Bento da Costa, onde desenvolvemos a atividade proposta - o ensino de uma LEM através do uso das tecnologias – cabe agora tecermos algumas considerações sobre a atividade. A primeira delas diz respeito ao uso efetivo dessas tecnologias, algo que muitos profissionais em educação ainda não fazem, seja pela questão do tempo, pelo número insuficiente de aulas ou, ainda, pela falta de material ou o seu domínio. Um segundo tópico a ser abordado aqui é o descompasso entre teoria e prática. Muitos professores se dizem conhecedores dos métodos e abordagens de ensino, contudo, ficam sempre com a gramática e Tradução e o uso de lousa.

O ensino de gramática ainda domina o cenário. Acreditamos, todavia, que as tecnologias podem ser usadas como formas lúdicas para o ensino de gramática, mas, somente quando solicitado pelos aprendizes. Aprender uma língua é comunicar-se

fluentemente nela. Saber gramática não ajuda na comunicação, nem na audição. Assim, deve-se ter em mente o que seria ensinar uma LEM. Por exemplo, qual habilidade deseja-se trabalhar? Qual a necessidade desse grupo de aprendizes? O fruto final do ensino de uma LEM deve ser a questão de habilidades de comunicação. Tornar o aprendiz hábil para se comunicar. Como diz Widssowson (1991), citado por Lygia Maria Gonçalves Trouche (2002, p. 860), em seu artigo “Ensino de Português - Língua Estrangeira – interfaces com aspectos socioculturais”: “Não é muito satisfatório tratar objetivos de curso de língua em termos de habilidades de falar, compreender escrever e ler palavras e estruturas de uma língua, melhor seria pensarmos em termos de habilidade para fins comunicativos.”.

Com o uso das tecnologias, os alunos são unânimes em afirmar que “melhorou muito a pronúncia, a dicção, melhor entendimento do conteúdo; “maior interatividade”. Como afirma um dos estudantes: “quando escutamos os narradores falando LE, nós aprendemos a falar”. O aprendizado é mais dinâmico e interativo”.

Diante dos dados obtidos e do prazer de ver, participar, aprender e ensinar, podemos fazer um ponto final provisório neste artigo. Pois o tempo chegou ao limite, então queremos de público dizer que não foi tarefa fácil, mas também não uma missão impossível, muito pelo contrário gratificante, o lado bom tem sido a convivência com todos e todas que conversam pelos corredores, cantarolam as canções trabalhadas e aprendidas, muito bom! ouvir até mesmo pelas ruas um “hola maestra! Como estás? Tenho uma coisa pra lhe dizer “gabaritei o simulado, e me dei bem no ENEM”, isso por que tivemos aqueles/as que já estão preparando-se para o próximo ano entrar nas universidades.

Acredito na inclusão do idioma Espanhol nas escolas públicas em caráter obrigatório e também nos avanços tecnológicos, que com certeza será indispensável para nos ajudar na árdua tarefa de transformar a aula semanal de uma hora em uma quase eternidade e se possível com características de um paraíso agradável onde os aprendizes possam ir por vontade própria.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares Nacionais: ensino médio**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: Ministério da Educação, 1999, 364p.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DELL'ISOLA, Lúcia Regina Péret. A multimídia aplicada no ensino de português - língua estrangeira. In: **Português para estrangeiros: perspectivas de quem ensina**. Org. Norimar Júdice. Niterói: Intertexto, 2002.

MOITA LOPES. **Eles não aprendem nem o português quanto mais o Inglês**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

MENDELSONHN, Patrick - **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni. P. Orlandi. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1989.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispositivos Constitucionais. Emenda Constitucional nº11, de 1996. Emenda Constitucional nº14, de 1996. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Regulamentação Pertinentes. Brasília -2005.